5.º ANO LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 30 DE NOVEMBRO DE 1925 N.º 1427

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

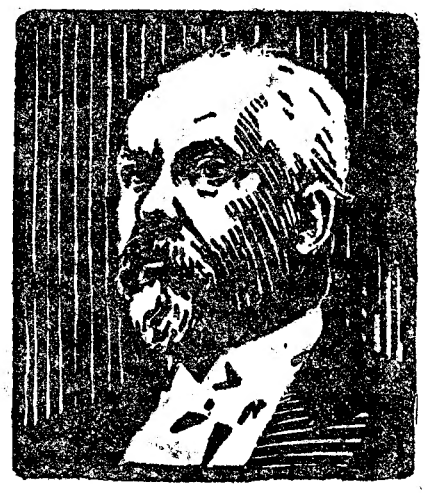
Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

AS NOSSAS COLONIAS

Se a hipotese inverosimil de um atentado ás colonias portuguesas se viesse a realisar "a França não podia ficar indiferente„

diz ao "Diario de Lisboa„

o ex-Presidente Poincaré



Raymond Poincaré

Poincaré é um homem frio, prudente, extremamente reservado. De Latino só tem a cultura juridica. Falta-lhe aquela maleabilidade, aquela expansividade, aquela doçura natural, aquela indulgencia que caracterisam e distinguem a nossa raça. Não se aproxima de Poincaré quem quere; o antigo Presidente da Republica opõe a todas as amabilidades uma indiferença cortez, mas impenetravel. Nem se póde dizer que seja um bloco de gelo; o gelo quebra-se, com habilidade, ou funde-se ao contacto dum calor ardente. Poincaré é um bloco de granito, feito duma só peça, insensivel e hermetico.

Poderosamente inteligente, muito culto, austero, mas mais teimoso que decidido, mais autoritario que energico, mais obstinado que ambicioso, teria provavelmente prestado ao seu país maiores serviços se o não houvessem comprimido, em criança, os cueiros duma ideologia estreita e dum racionalismo exagerado. Prodigiosamente activo, a sua força não conhece obstaculos, mas assemelha-se á dum leão prisioneiro, que quebra tudo dentro da jaula, mas que não é capaz de quebrar a jaula. Captivo da sua fidelidade e da sua veneração por um conjunto de principios que julga imortais, concertará dez vezes, vinte vezes, cem vezes, as rodas do carro do Estado, mas nunca se decidirá a substituir este carro antiquado por um carro novo, potente e rapido. A sua probidade é tal, tão grande a sua virtude civica que não póde conceber o progresso do seu país senão sob o aspecto rectilineo duma estrada nacional. São os aventureiros, os vagabundos, os párias que tomam atalhos e saltam por cima das barreiras. Raymond Poincaré não só não imitará jámais esses espiritos livres, como até, do alto da sua rigidez juridica, condenará severamente semelhante desenvoltura.

E' facil de compreender que com este temperamento e esta formação intelectual, — se o meu retrato é verdadeiro, — o ilustre homem de Estado que, desde 1911 até Maio de 1924, presidiu quasi ininterruptamente aos destinos da França, não tenha podido conservar o poder num periodo tão agitado, tão cahotico, tão convulsivo como aquele que atravessa, actualmente, a Europa inteira. As irreductibilidades internacionais e o mal-estar nacional que a guerra criou, que a debilidade do tratado de Versailles agravou, não poderam ser reduzidas dentro da moderação e do espirito juridico formalista e abstracto, que preside a toda a acção governativa de Poincaré. A sua logica rigorosa, mas unilateral, foi vencida por forças imponderaveis que ele não soube ou não quiz tomar em consideração no momento oportuno. Visão linear, diz-se, em vez de visão panoramica.

Seja como fôr, o antigo Presidente da Republica e do Conselho de Ministros, senador, membro da Academia Francesa, jornalista dos mais distintos, orador impecavel, goza dum prestigio raro dentro e fóra do seu país. E se a sua frieza estanca as afeições mais sinceras, não ha estadista europeu mais universalmente admirado e respeitado. A integridade do seu caracter e a rectidão da sua inteligencia dão ás suas afirmações uma autoridade excepcional e ás suas menores palavras uma altissima significação.

* * *

Seis horas. Noite fechada. Dois abaixo de zero. Um palacete sobrio, mas confortavel, numa rua visinha da avenida do Bosque. Um criado de casaca. Um pequeno «hall» guarnecido de moveis antigos. Entrego o meu cartão. Um segundo criado desembaraça-me do chapeu e da peliça. Introduzem-me na saleta minuscula, visinha do gabinete de trabalho. Vou assentar-me. Não tenho tempo. Abre-se uma porta envidraçada e Poincaré dirige-se a mim, de mão estendida. Cumprimentos, um sorriso amavel, algumas palavras de simpatia. Poincaré recorda-se sempre, quando me vê, de que assinou em 1912, para o revogar dias depois, um decreto expulsando-me do territorio da Republica. Não está arrependido de me ter feito justiça. Ainda bem. Muito obrigado.

Peço ao antigo Presidente da Republica que me dê a honra de vir jantar comigo no dia 23 de Dezembro, data em que os *Amigos das Letras Francesas* celebrarão, sob a presidencia de Léon Berard, ex-ministro da Instrução Publica e das Belas Artes, orador distintissimo, o sexto aniversario da sua fundação. Entendido. Cordealmente, Poincaré aceita, com uma condição: não falar, porque não tem tempo de preparar o seu discurso e não quere improvisar diante de homens de letras.

Agora falamos de politica, da crise ministerial, da situação financeira, dos acontecimentos de Marrocos e da Syria, do tratado de Locarno. Outra condição: as suas declarações são confidenciais. Está pronto a dar-me a sua opinião, a esclarecer o meu espirito, mas não quere, por justos melindres, fazer, neste momento, afirmações publicas. Não tenho remedio senão conformar-me. Comprometo a minha palavra, a que não faltarei. Só assim se obtem e se conserva a confiança dos grandes homens.

Certo da minha lealdade, o ilustre politico faz-me do problema interno e externo da França uma exposição luminosa, confronta a orientação do governo a que presidiu com a dos ministerios radicais que lhe sucederam, e comenta os resultados obtidos por uns e por outros. Logica de ferro, informações preciosas de que tirarei proveito em ocasião mais oportuna. Mas, em troca do silencio a que me obriguei por agora, é preciso que eu obtenha alguma coisa. Vamos tentar. Falemos de Portugal e da ultima assembleia da Sociedade das Nações.

—Sabe V. Ex.ª que se receia pela integridade do dominio colonial português?

—Não percebo.

—Não achou estranho que, na ultima sessão da Sociedade das Nações, os delegados britanicos declarassem que as questões relativas ás nossas colonias africanas deveriam ser tratadas directamente com os representantes da União Sul-Africana?

—Não posso atribuir a esse facto qualquer intensão secreta. A Inglaterra é uma nação leal, velha aliada de Portugal. Não posso admitir, sequer, a hipotese de que ela falte jámais aos compromissos solenes que a obrigam a defender fraternalmente os interesses legitimos do seu nobre e belo país.

—Sem duvida. Todavia o tratado de 98, entre a Inglaterra e a Alemanha, a proposito das colonias portuguesas...

—Lembro-me muito bem, a esse respeito, que em 1912 o governo britanico autorisou o Presidente do Conselho português a declarar na Camara que nada se teria feito nunca sem o acordo de Portugal.

—Em todo o caso V. Ex.ª é de opinião, e dá-me licença que o torne publico, que, sem esse acordo, impossivel de obter, o menor atentado contra o dominio colonial português, viesse donde viesse, seria um crime internacional tão absurdo sob o ponto de vista juridico como revoltante sob o ponto de vista moral?

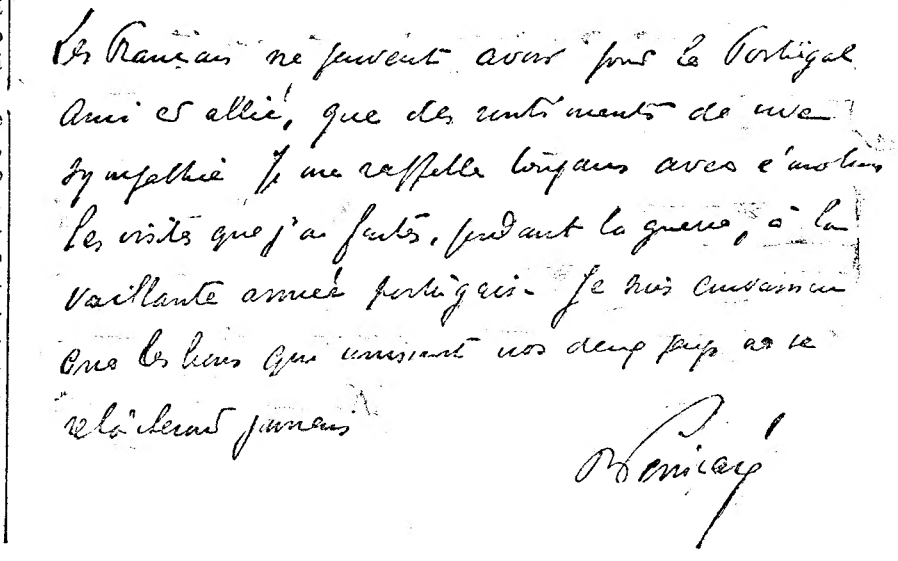
—Evidentemente.

—E no caso dessa hipotese inverosimil vir a realisar-se, julga V. Ex.ª que a França poderia manter-se indiferente perante uma violação tão flagrante dos principios imortais de justiça e de direito pelos quais nos batemos todos em 1914?

—*Se essa hipotese inverosimil viesse a realisar-se, a França não poderia ficar indiferente. Os franceses têm por Portugal, amigo e aliado, sentimentos de viva simpatia. Recordo-me sempre com emoção das visitas que fiz, durante a guerra, ao valente exercito português. Estou convencido de que os laços que unem os nossos dois países nunca poderão afrouxar.*

Levantei-me. Olhámo-nos fixamente. O antigo Presidente da Republica, que será amanhã, sem duvida, novamente, Presidente do Conselho e ministro dos Negocios Estrangeiros da França, compreendeu que não falára em vão ao Português que tinha na sua frente.

HOMEM CHRISTO FILHO



Pelo «sport»

Os jogos de ontem

Não alteraram grandemente a classificação os quatro mais importantes jogos de ontem. Os Belenenses vão á cabeça, seguidos de perto pelo Bemfica e Sporting. Nos jogos de ontem, apenas o Bemfica logrou uma melhoria efectiva, para efeitos do primeiro lugar.

* *

Os Belenenses e o Sporting empátaram num jogo movimentado, que deu resultado nulo, por 0 0. Assinalou-se a fraqueza relativa do campeão de Lisboa, que todavia melhorou um pouco em relação ao jogo com o Bemfica.

O dominio não se acentuou por parte de qualquer dos grupos, que perderam ambos ocasião de marcar.

Continuou a notar-se a destreza de Cesar, dos Belenenses, e a classe de Cipriano.

Arbitragem explendida.

* * *

O Bemfica bateu dificilmente o União, naquele campo mesquinho de Santo Amaro, por 1 0.

O Bemfica marcou superioridade nitida, tendo jogado com dois homens de categoria inferior, um maguado e quasi todo o jogo sem o seu guarda-redes, Vieira, posto fora, sem razão, pelo juiz, Domingos Fernandes, que foi um arbitro imparcial, mas fraco e receoso do publico. O União jogou a defender se, sem classe.

* * *

O Casa Pia bateu o Imperio por 2 1, e o Carcavelinhos o Vitoria por 4 3.

Maus jogos. Pouco foot-ball. De notavel, nada. Para registar: primeira vitoria do Casa Pia no seu campo.

* * *

Por uma questão de bom senso, a Associação deve recomendar aos juizes não expulsarem do campo jogadores por serem vitimas de agressão. A defesa, não é agressão. A não se observar com sensatez a determinação de expulsar jogadores do campo, tornar-se-ha arma de ataque contra um club, a agressão propositada a um jogador forte, afim de o eliminar dos jogos, enfraquecendo o seu grupo.

A classificação actual da Divisão de Honra

1.º—Belenenses...	16	pontos...	goals	11-5
2.º—Sporting	15	» ...	»	12-5
3.º—Bemfica	15	» ...	»	13-9
4.º—Carcavelinhos	13	» ...	»	21-18
5.º—Vitoria.....	12	» ...	»	10 11
6.º—União.....	11	» ...	»	9 9
7.º—Casa Pia....	8	» ...	»	5-11
8.º—Imperio	6	» ...	»	6-19

Como se vê por este pequeno mapa, o Club que tem melhor saldo de «goals» é o Sporting (7), seguindo-se-lhe os Belenenses (6), imediatamente o Bemfica (4), depois o Carcavelinhos (3).

A luta deve tratar-se entre os três que vão adiante na classificação, com um «outsider» perigoso: o Carcavelinhos.

"Bal-Tabarin,,

Uma grata noticia! No dia 3 de dezembro estreiam se no «Bal-Tabarin» a coupletista Amparito Vega e a cançonetista Mari-Cielo, duas encantadoras artistas que hão-de empolgar a selecta assistencia do elegante «cabaret» da rua da Gloria. As Hermanas Gimeno ainda ficam no goso indisputado dos seus continuos triunfos. O «Bal Tabarin» está aberto toda a noite, dançando-se animadamente e havendo um primoroso serviço de restaurante a preços modicos.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,15=«O principe João».
Nacional=A's 21,30=«As duas metades».
Ginnasio=A's 21=«Guerra ao Vinho».
S. Luiz=A's 21=«Os Caviões».
Apolo=A's 21,15=«Um inimigo do Povo».
Avenida=A's 21,15=«O Pão de Ló».
Politeama=A's 21,30=«Raparigas de hoje».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Rataplan».
Coliseu dos Recreios=A's 21=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 14,30 e 20,30=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.
Solar da Alegria=Variedades todas as noites.
Joaquim de Almeida=A's 20,30=Cinema e variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Segundas, Quartas e Quintas.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.

CRONICA FINANCEIRA.

O problema colonial português

e o movimento patriotico já iniciado

Não nos surpreende o movimento patriotico que se está esboçando no país, dado o grito de colonias em perigo.

Aqui, por mais de uma vez e ha anos, vimos insistindo pelo cuidado que reclamava assunto de tanta monta como é o nosso imperio colonial. Sucedeu nos o mesmo que ao sr. general Freire de Andrade que ao «Diario de Noticias» começou por afirmar:

«1.º que os perigos que as nossas colonias atravessam são reais, por ser pessima a sua administração; 2.º, que ele, como outros, se não têm cansado de o repetir, avisando os governantes, e não tem sido ouvido.»

Nestas colunas, nesta secção lembramos muita vez a necessidade de arrumar as contas do Estado, e a resolver a nossa divida da guerra, para que nos vissemos a tempo e horas fora da zona de perigos que envolve a falada doutrina dos mandatos coloniais. Insistimos pela gravidade que assumia o prolongar-se o regime do descredito em que andava a administração de Angola. Nesse ponto insiste tambem o sr. general Freire de Andrade:

«Manda, porém, a verdade que se diga: que nem tanto ao mar nem tanto á terra! A situação é dificil, não ha que nega-lo. Mas, muito mais dificil do que ha alguns anos atraz. Tende mesmo a agravar-se. Mas dela Portugal bem poderá sair, desde que sériamente pense em mudar de processos. Nas colonias ha que remediar desde já a crise financeira em que todas se debatem. No país, e fora dele, evitar o nosso descredito como potencia colonial. Estamos bem a tempo de arripiar caminho, desde que todos sinceramente o desejem e queiram. Tanto mais que a nossa historia colonial é brilhante, e as nossas tradições colonizadoras exigem que nela abramos um novo capitulo, igual aos do passado.»

E' claro que, se um colonial ilustre, com funções oficiais, o homem publico escolhido para negociar com a Sueste Africa, o alto funcionario que é o general sr. Freire d'Andrade não foi ouvido nas sfingicas esferas do Poder, não é para assombros que o não seja um comentador da vida financeira nacional que só tem para comunicar com os governantes este meio que é o jornal e que comodamente oferece aos senhores da Politica a facilidade de fazerem de conta que não leiam.

O momento, porém, havia de vir em que não fosse mais possivel desviar dos olhos distraidos da Nação a gravidade do problema colonial. Estamos, pois, em face da realidade, infelizmente, assim confirmadas pelo general sr. Freire de Andrade:

«1.º—A situação é dificil. Muito mais dificil do que ha alguns anos atraz;

2.º—Tende a agravar-se;

3.º—Todas as nossas colonias se debatem com uma pavorosa crise financeira, que lançou o nosso descredito como potencia colonial;

4.º—A nossa historia colonial é brilhante, e as nossas tradições colonisadoras exigem que nela abramos um novo capitulo igual aos do passado.

Eis as palavras do sr. Freire d'Andrade.»

Deu se, como era de prevêr, uma geral emoção na alma nacional. Era logico e era perfeitamente de louvar, por todos aquales que conheçam o povo português e se não hajam esquecido de como ele se comporta em todos os grandes movimentos nacionais que sempre foram resolvidos. pelo povo que não pelas «elites» que governam.

Mas uma singular atitude é a dos governantes que assistindo a um movimento de opinião entendem dever continuar emudecidos ante o alarme que vai pelo país.

De duas uma: ou ha motivo para alarmes ou não ha.

Se o não ha, como é que o governo permite que assim se agite o país?

Se ha motivo para alarme — e a confirmação do sr. general Freire de Andrade é já bastante — como é que o sr. ministro das colonias e o sr. ministro dos estrangeiros podem manter um silencio que longe de tranquilizar mais agrava e anuvia os espiritos?

Não os compreendemos.

O governo tem de descer, ao menos agora, das suas olimpicas esferas e expôr ao país o que o bom senso e a verdade lhe ditar.

E, este ou outro governo tem de dispor-se a entrar no caminho de realizações. Ha tambem um reparo cujo eco cabe bem nesta secção, o do sr. Aires de Ornelas, colonial ilustre, discipulo e companheiro de armas de Mousinho, que ainda no «Diario de Noticias» disse:

«Não posso, evidentemente, entrar aqui no detalhe das faltas cujas consequencias acabo de enumerar, mas, por exemplo, com respeito a Moçambique, nunca pude perceber como se decretou o regime do oiro numa provincia que não produz oiro, cujas exportações são muito inferiores á importação, e como posteriormente o Estado se pretendeu arvorar em cambista, quando, por um antigo acôrdo com o Banco Ultramarino, era essa instituição que recebia o oiro trazido pelos pretos do Transvaal. precisamente para não poder variar a taxa de desconto para Portugal mais de 5 ou 6 0/0, se a memoria me não falha.»

As boas contas fazem os bons amigos — é da sabedoria das nações, E os inimigos aproveitam em geral a situação enfraquecedora das más contas...

Urge resolver a situação de anarquia financeira em que se debatem Angola e Moçambique, e assegurar o futuro através medidas praticas, criando por ventura organismos locais que a par, e em colaboração com a entidade emissora já existente possam atender as necessidades locais, regionais do nosso ultramar.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos os sr.as:

D. Maria Amelia Martins Ferrão de Melo e Castro (Galvêas), D. Mecia Mousinho de Albuquerque, D. Hortense Furtado de Castro, D. Laura de Brito e Cunha, D. Maria Narcisa de Menezes, D. Branca de Brito e Cunha, D. Lucia Amalia Lopes de Carvalho, D. Julia Machado Silva.

E os srs.:

D. José Luiz de Sousa Coutinho (Redondo e Vimioso), dr. João Passos de Sousa Canavarro, Augusto da Silva Carvalho Fsorio, João Filipe Infante da Camara de Trigueiros Martel, Jorge de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal), Ernesto Jardim Hintze Ribeiro, João Diogo de Sousa Barros.

Concertos elegantes

No S. Luís

Assistencia elegante ao primeiro concerto da magnifica orquestra sob a direcção do insigne maestro Pedro Blanch, realizado ontem neste teatro:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, Condessa de Serra Tourega, Condessa de Atalaia, D. Augusta Ferreira de Azevedo Castelo Branco, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Margarida Coruche de Almeida, D. Maria Inacia Cabral Moncada de Casal Ribeiro de Carvalho, D. Eduarda Nunes de Carvalho e filha, D. Laura Santana Galhardo, D. Maria de Castelo Branco Arantes, D. Matilde Pereira Caldas de Vasconcelos e filhas, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, madame Augusto Cil, D. Carolina Saavedra Rodrigues Gaspar, madame Smith, D. Eulalia da Costa Neves, madame Almeida e Vasconcelos, D. Luiza Malheiro Scixas e filha, D. Sidalia Guedes de Andrade de Castro, D. ilda dos Santos David, D. Albertina Neto Afonso, D. Julia Serodio, D. Celeste Ferreira do Amaral Tavares de Carvalho, D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Adelia Palau de Roure, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, D. Fausta Neves Costa, D. Margarida Cambon Brandão, D. Amelia Ferreira, D. Carolina Serzedelo, D. Hebe Neto e Pereira Serzedelo Ribeiro Falcão, D. Aida Mouna Viana, D. Cristina Teixeira de Azevedo, D. Lucilia Simões Braga, madame Petra Viana, D. Aurora Jouer Perras, madame Blanch e filhas, D. Regina de Freitas Waddington, D. Maria Luz (Coruche), D. Emilia Pinto Coelho, D. Maria Antonia Correia de Barros, D. Maria Queiroz Pinto Coelho, D. Aida e D. Alice Penchi Levy, D. Luiza Virginia Cardoso, D. Maria Valsasina, etc., etc.

Pontos de reunião

No Gimnasio

Noite elegante a de segunda recita no novo teatro do Gimnasio, onde funciona a explendida companhia de declamação sob a direcção artistica do distinto actor Gil Ferreira.

Na assistencia recorda nos ter visto as senhoras:

D. Julieta Pereira Forjaz de Sampaio, D. Palmira Lobo de Avila Lima, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz (Queluz) e filha, D. Lucia de Almeida Braga, D. Maria da Gloria Duarte Silva, D. Joana de Castelo Branco Mendes de Silva, D. Maria da Assunção de Melo Mendes da Silva, D. Berta Lobo de Avila Lima Waddington, D. Beatriz Caldeira Soares Mendes da Fonseca Ribeiro e Sousa, D. Maria Teresa Valejo Caldeira Soares Mendes, D. Cinina Lobo de Avila Lima, D. Luisa Malheiro de Scixas e filha, D. Sofia de Oliveira Portela, D. Maria Portela Simões, D. Alice de Oliveira Mendes de Carvalho (Chancelleiros), D. Berta Bastos Mendes, D. Fausta Neves Costa, D. Guilhermina Mendes, D. Maria Novais, D. Isabel de Melo e Sousa de Abreu Reis, D. Maria do Carmo Daun e Lorena Bruges de Oliveira, D. Maria da Soledade de Carvalho Bruges de Oliveira, D. Ester Levi, D. Maria Leonor de Aguiar de Andrade Santos Silva, D. Aida e D. Alice Penchi Levi, etc.

Em viagem

Partiram hoje no «sud-express» para Paris os nossos amigos Isão Ortigão Ramos e Alfredo Santos, secretario da Empreza A. Ramos, Ltd.

—Parte amanhã para Paris o sr. Sebastião Teles, gerente da Sociedade Portuguesa de Automoveis.

Raul Pereira & C.ª Lt.da
JOALHEIROS
Porto — Lisboa
Rua do Carmo, 87-B
EXPOSIÇÃO permanente de joias, pratas e filigranas portuguesas

COOPERATIVA LISBONENSE DE CHAUFFEURS
TAXIS CITROEN
Pedidos pelo telefone Norte 5528
Serviço permanente

OS MELHORES ALMOÇOS DE LISBOA
Das 12 ás 14 horas—Preço 10$00 escudos
«CHIC»
Praça dos Restauradores, 20—LISBOA
Das 23 ás 2 h., magnifica canja de galinha

Dr. José de Padua
Consultas das 3 ás 5 h.
Coração e pulmões—Raios X—Avenida, 18

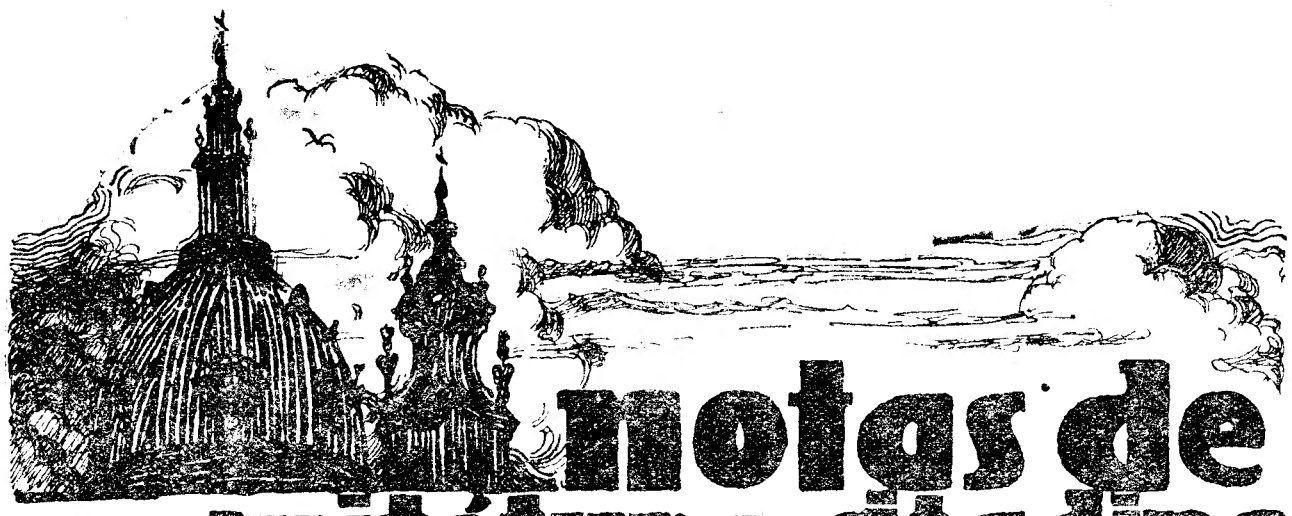
A's Senhoras
Os pessarios, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro, Calçada da Estrela, 18, 1.º Esquerdo

Recorde-se V. Ex.ª do aborrecimento e desespero que causa um mau retrato.
Como será possivel oferece-lo como uma prenda de valor?
Procure uma boa casa, um bom fotografo.
Photographia Brasil
R. ESCOLA POLITECNICA, 141

BASTOS SILVA LIMITADA
Rua S. Nicolau, 81
CARTEIRAS
MALAS
ARTIGOS DE NOVIDADE
Velam a nossa exposição

AU RENARD ARGENTÉ
CONFECÇÕES DE PELLES EM TODOS OS GENEROS. MODIFICAÇÕES OU CONSERTOS. EXECUÇÃO RAPIDA. PREÇOS SEM COMPETENCIA. PELLES AVULSO PARA GUARNIÇÕES
RUA DE S. NICOLAU, 13, 3.º

DIAS DE CARVALHO, LIMITADA
Importação e Exportação—(Comercio Geral)
Representantes Geraes para Portugal, Ilhas adjacentes e Colonias de:
The British Anti-Fouling Composition & Paint Co. Ltd.—LONDON
(Tintas preparadas para navios e construção civil)
W. F. Stanley & Co. Ltd.—LONDON—(Instrumentos de Precisão, Optica e Desenho)
e diversas outras representações estrangeiras
Escritorio: RUA DO ARSENAL, 148, 2.º
LISBOA-PORTUGAL
Telegramas: DIASCAR Telefone: C. 2917



notas de arquitétura citadina

Os novos edificios da Companhia dos Telefones e do Teatro do Gimnasio

Quiz o acaso colocar bem juntos, para que as comparações ressaltassem mais vivas e os contrastes mais flagrantes, dois edificios da moderna Lisboa: o teatro do Gimnasio, nova contrução onde se dispendeu tanto de dinheiro como de honesta boa vontade — e a Central da Companhia dos Telefones, onde, com economia e com bom senso artistico se ergueu uma das mais serenas, mais modestas e mais belas fachadas de que Lisboa se póde orgulhar.

Visitei demoradamente a nova sala de espectaculos da Rua da Trindade, no local onde esteve a boceta dourada que ouviu as melhores gargalhadas dos nossos pais e dos nossos avós.

Buscou-se, na exigua dimensão do terreno, tirar um partido de planta inteligente e pratico. A ideia do conducto de saída para a Rua de S. Roque e feliz e util. A plateia é bem proposionada.

A instalação do espectador é comoda, na quasi totalidade dos lugares, e as dimensões do palco, maiores que as do primitivo teatro, são largas e apropriadas para o genero de representações que ali de preferencia se fará. Toda a distribuição interna de camarins é luxuosa de espaço e de materiais. O «Foyer» dos artistas é agradavel — e, sobretudo, acabou-se com o repelente aspecto de baiuca que é a maior parte das «caixas» dos nossos teatros.

* * *

Quere dizer, sob o aspecto construtivo, interiormente, o novo teatro do Gimnasio foi levantado com largueza, e se exceptuaramos a «chauffage», satisfaz amplamente as necessidades correntes duma casa de espectaculos moderna. Sob o aspecto artistico, porém, a nova casa de espectaculos não póde merecer-me uma apreciação que eu bem gostaria de salientar nestas linhas. Ao contrario, e infelizmente, ha que notar-lhe a falta de uma orientação ou de um espirito decorativo que presidisse ao todo da obra. Tem-se a impressão, triste é dizê-lo, de que se elevou um edificio de retalhos, fazendo-se arremeços de arte modernista, amostras de estilo egipcio, fatias de arte nova, «pontinhos» de D. João V, com estuques D. Maria I, e tudo isto enquadrado no ultimo suspiro dos «Luizes» a que os franceses já chamaram o «abominable blanc et or».

Não sabemos se existe um arquitecto responsavel em toda a extensão pela obra integral do teatro do Gimnasio, e que tenha a coragem de a assinar — nem mesmo isso nos interessa.

O que iamos jurar é que não foi de uma só cabeça que surgiu o plano estravagante de fazer pelo teatro fóra, varias amostras de estilos, como quem ao terminar um curso, relembrasse á pressa as varias cadeiras sediças das Belas Artes.

Com a agravante de para o fazer se ter chamado um estrangeiro — e os estrangeiros que vêm para cá, são sempre os peores que ha lá — o «foyer» da 1.ª ordem é uma brincadeira feita de restos de anilhas de charutos, vaga copia dos sensacionismos russos dos «decors» scenicos, tão deslocada na moldura «arte nova 1900» do resto do teatro, como o teatro estaria deslocado na secção russa das artes decorativas.

* * *

O atrio de entrada, e a escadaria principal, onde abundam, embora deslocados, pormenores sempre pitorescos de D. João V, são ainda, pela côr e pela graça imorredoira e sugestiva das suas linhas, as partes mais felizes de decoração interna.

A ideia dos azulejos é sempre agradavel. Pena é, que os pequenos pilares que sustentam o escasso pé direito do atrio, não tenham o sentido da maxima verticalidade e sejam cortados de pedestais e molduras que os amesquinham.

* * *

A fachada tem, antes de mais nada, o grave inconveniente do seu exagerado balanço, que a Camara não devia ter consentido. Sufoca a estreita arteria a longa sacada coberta e saliente.

Todo o capital gasto na «massa-tenra» dos velhos ornatos do Racinet que ornam as portas, — oh, involuntaria evocação do velho Gimnasio! — devia ter sido aproveitado em enriquecer de cantaria a fachada, onde magros sócos de pedra sustentam os «fingidos» de alvenaria.

As fachada recuadas, mais seguras de linhas e menos pretenciosas, equilibram-se bem; as janelas rasgadas com escala, resultam agradaveis.

Os galbos das colunas, cortados em má altura tiram-lhe a expressão de grandeza. O desenho dos vitrais é pouco feliz.

* * *

Em todo o teatro, porém, se vê que se não regateou dinheiro para que o edificio resultasse agradavel, e a sala de espectaculos, embora na arte nova, «demodée» de 1905 tem equilibrio, e vê-se que foi traçado por quem maneja com certo desembaraço os neo-classissismos em que estaciona o nosso programa oficial de Belas Artes.

Já o mesmo se não póde dizer do café egipcio, de duvidosa qualidade, e nada defensavel sob o aspecto artistico.

Fica, pois, de facto, unico no seu genero o teatro do Gimnasio, por ser um teatro onde se não póde vêr nem criticar uma orientação pessoal e unica.

* * *

Mesmo ao pé, vejam os senhores a fachada da Central Telegrafica. Que serenidade, que proporção, que escala de perfis, que bom e sincero aproveitamento dum material barato, e que boa noção de fisionamia arquitectonica, onde, sem se recorrer ao baixo simbolismo, se nos dá a impressão do destino da casa. A sua decoração sobria é simplesmente admiravel.

Olhem de longe e cerrem um pouco a vista.

O teatro do Gimnasio — é mister confessá-lo — é uma construção «lisboeta» de 1925.

A Central dos Telefones é — apenas — uma construção europeia.

Eis a diferença!

L. DE B.

VIDA ARTISTICA

COLUMBANO

concluiu o retrato do sr. Chefe do Estado

O eminente artista Columbano, cujos retratos são verdadeiras maravilhas de expressão e sentimento de personalidade, concluiu já o quadro, a oleo, em que ha semanas vinha trabalhando: o retrato do Presidente da Republica, sr. Teixeira Gomes.

Alguem chamou a Columbano «pintor de almas». De facto, os seus retratos são documentos vivos e definitivos de uma personalidade.

Não nos queremos reportar a mais do que sejam os seus dois retratos presidenciais: Manuel de Arriaga e Teofilo Braga, existentes numa das salas do Palacio de Belem. Nesses quadros famosos, desde o discreto scenario á composição da figura—na qual as mãos são sempre objecto de espiritual preocupação, como em todas as telas de grandes pintores Mestres—tudo fala mais da alma do individuo do que da sua exclusiva aparencia.

O retrato do ilustre Chefe do Estado pode emparceirar notavelmente com outros trabalhos do grande pintor português.

Os "panneaux" do Parlamento

Columbano ha meses anunciara aos seus intimos—aos intimos da sua arte peregrina—que talvez já na abertura da nova Assembleia legislativa pudesse ter colocados nos Passos Perdidos os seus seis «panneaux»—que são quasi uma oferta do seu pincel e previlegiado esfôrço ao Estado, tão baixo é o preço da encomenda—, «panneaux» que dão num vigor e numa verdade impressionantes as mais culminantes figuras portuguesas da legislação e administração publica em todos os ciclos historicos.

Essas seis maravilhas, porém, parece que ainda não serão colocadas este ano, porque circunstancias varias, entre as quais a doença do pintor, têm impedido o acabamento definitivo de duas telas, que são as que falta retocar, ainda que já se possam considerar prontas, tamanho é o seu relevo e grandeza.

Os seis *panneaux* serão colocados nos Passos Perdidos, cremos defendidos por varões de metal doirado. Eles emprestarão ao magnifico *hall* um grande aspecto de beleza e de severidade: Já não queremos aventurar que ofereçam um palpitante exemplo aos legisladores do nosso tempo, que certamente se dispensam de conhecer a obra, os meritos e o poder prestigioso das muitas nobres figuras que as telas, formidavelmente, evocam.

Supomos, tambem, que a Comissão Administrativa do Congresso se empenha em que os *panneaux* ali sejam colocados o mais depressa possivel.

PELETARIA FRANCO-LUSA, L.DA
Avenida da Liberdade, 38, 1.º—Telefone N-4404
CASACOS DE PELES, ECHARPES, RENARDS, ETC.
Guarnições de pele a metro, e confeccionadas para vestidos e casacos prontas a colocar sem intervenção de profissionais
PELES AVULSO
Preços excepcionais

Jayme de Balsemão
SÃO SABINO, O SENHOR PAKUBA E A BOA MATRONA.
Trez Contos de Trez Epochas — Sensação.
Pelo correio 5$50.
LIVRARIA BERTRAND—Chiado—Lisboa

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
REABRIU O SEU CONSULTÓRIO
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas — Telef. Central 535
Residencia Telefone C. 2577

A Cidade

MARIA VITORIA TELEFONE :: N. 3644 ::
HOJE, ás 8-30 e 10-30, A REVISTA
RATAPLAN!
Festa artistica de José dos Santos

Chá das cinco

Receita para conquistar o amor dos homens

Num jornal espanhol muito lido pelas mulheres encontro uma receita, que deve ser infalivel, para conquistar o amor dos homens.

Ofereço-a, pelo preço por que a comprei, a alguma leitora gentil que queira utilisar-se dela—para reconduzir ao pombal uma ilusão perdida.

E' muito simples: compra um limão—porque o limão é acido como o coração do homem que desdenha a mulher enamorada—e cada dia que passe sem que a ilusão volte a entrar no pombal vai cravando na casca tenra um alfinete duro como uma seta de Cupido.

Ao mesmo tempo que procede a esta cerimonia, será bom rezar uma oracão, porque a oração agrada sempre aos deuses e a deusa do Amor, como é sabido, ocupa na hierarquia divina um lugar primacial.

Ao cabo de uma longa experiencia, deve ser seguro o resultado. O homem que passava indiferente ao coração da mulher enamorada, levado pela força oculta dos alfinetes de Cupido, volta os olhos para o ceu—á procura da estrela que ha-de guiar os seus passos na estrada larga da vida.

Mas se não voltar, a mulher não perde tudo. Em vez do filtro de amor que esperava beber nos labios doces do homem enamorado, espreme o limão numa taça de cristal, junta-lhe uma pitadinha de assucar com agua filtrada e limita-se simplesmente a beber uma simpatica limonada...

Norberto Lopes

O "Junkers"

voltou hoje a voar sôbre a cidade

Voltou hoje a voar sôbre a cidade o gigantesco avião «Junkers» que amanhã realizará os vôos com as restantes entidades oficiais.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	—	95$00
Madrid	—	2$79
Paris	—	$77
Suiça	—	3$79
Bruxelas	—	$89
Nova-York	—	19$60
Amsterdam	—	7$91
Italia	—	$80
Brasil	—	2$80
Praga	—	$59
Suecia	—	5$26
Austria	—	2$73
Berlim	—	4$68
Libra esterlina	96$00	98$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	—
» 5 1/2 0/0 1923	495$00
Acções do Banco de Portugal	1.010$00
» do Banco Lisboa & Açores	492$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	874$00
» da Companhia Port. de Fosforos	—
» das C.as Reun. Gaz e Electricidade	97$50
» da Companhia do Ambeim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	95$00

A DEFEZA NACIONAL

O objectivo

da reorganisação dos quadros do nosso Exercito

que foi agora publicada

O sr. ministro da Guerra, tenente coronel José de Mascarenhas, tem trabalhado silenciosa e modestamente na organização do nosso Exercito, resolvendo com muito acerto varias questões pendentes. Resolveu o caso dos mutilados; conseguiu que as familias dos oficiais e sargentos sejam recolhidas nos hospitais militares de Lisboa e Porto, quando doentes; deferiu varias e importantissimas pretenções dos sargentos; dispendeu 5 mil contos para acquisição de gado e 1.500 para a compra de metralhadoras; deu á Escola de Aviação um novo regulamento; criou a arma de aeronautica; fundou a Escola Militar de Aerostação; aumentou os vencimentos dos oficiais de aviação, facilitando assim o seu recrutamento; activou os trabalhos do Codigo de Justiça Militar, que vai ser publicado por estes dias, assim como o novo Regulamento do Exercito; vai regular a saída dos mancebos para o estrangeiro, tornando mais exequiveis as leis em vigor, dando vantagens aos tripulantes dos barcos nacionais que só podiam sair mediante caução e que, de futuro, podem embarcar sem ela.

* * *

A remodelação dos serviços do Exercito, publicada hoje no nosso colega o *Diario de Noticias*, não traz aumento de despesa para o Estado, nem aumenta os efectivos que existem.

A que obedeceu essa remodelação?

Melhora a eficiencia do nosso Exercito, adaptando a instrução dos efectivos ás condições economicas e financeiras do paiz.

Cria o que se póde chamar a nação armada, empregando a vida civil e militar do cidadão.

Dá corpo as unidades com caracteristicas especiais correspondentes a missões determinadas, que se evidenciaram na ultima guerra.

As divisões não são extintas, mas são agrupadas provisoriamente as diferentes unidades das diferentes armas e serviços.

Reconheceu-se a necessidade de aumentar o tempo da escola de recrutas, que não irão além de 8 meses. No fim de 4 podem ser licenciados os mancebos amparo da familia e dispensados aqueles que depois do oitavo mês de instrução entregarem ao Estado mil escudos.

Junto das Faculdades, Universidades, liceus, escolas oficiais e particulares, etc., funcionará uma secção de instrução militar preparatoria para os individuos com mais de 14 anos.

E' criado um fundo de acquisição de material de guerra.

O comando do campo entrincheirado passa a pertencer ao comando de defeza fixa de Lisboa.

Os distritos de equipamento serão agrupados em três regiões militares. Açores e Madeira — dois comandos militares.

Esta reorganisação do Exercito, que é vantajosa, foi feita á sombra de varias leis, devendo ser ainda discutida no Parlamento.

AS "PREMIÈRES,,

A inauguração DO GIMNASIO

com a comedia "Guerra ao Vinho,,

Sobre a carcassa do velho teatro do Ginasio, levantou-se rescendente de tintas e de modernismos confusos, lambusados em frescos de periclitante estetica, uma nova casa de espectaculos que uza o nome da antiga, e que lhe vai continuar as tradições de comedia e de facecia ligeira.

Se o risco do edificio ainda é aceitavel, já o mesmo não podemos dizer da decoração interior, miscelanea de «munichois» e de bazar, atrapalhado em côres que não se conjugam e em motivos de feira suburbana, que podem ser aplicados num «cabaret», mas que ficam sempre deslocados num teatro como o o Ginasio, que certamente não abriu as suas portas para bailes de Carnaval... A «passagem», para a rua do «Mundo», com vitrines abertas em ambas as paredes do corredor; os azulejos dos subterraneos; o «buffete»; o salão de fumo—contrastam entre si pela difusão de estilos. Como tudo aquilo é tinta, esperemos que o tempo dê a perceber aos artistas que devem modificar as suas decorações, reconhecendo que erraram.

Aqui fica o conselho, com a promessa de silencio sobre muitas outras coisas que lá vimos e que nos desagradaram bastante.

«Guerra ao Vinho» é uma comedia antiga, tão antiga como o riso no homem, que é sempre o mesmo, quando se pode divertir á custa do ridiculo e da fraquesa do proximo. Três actos cheios, alegres e ligeiros; situações dum comico irresistivel; um principio interessante e um final como sempre ajustado á moral e aos bons costumes da sociedade.

Barbara Volckart—que disse o seu papel na ponta da lingua—fez a intemperança britanica com cuidada e sobria pormenorização. Não é uma reliquia de teatro a explorar; é um belo elemento, que em caracteristicas, justas á sua idade, pode ainda trabalhar durante algum tempo, com brilhantismo.

Gil Ferreira, se não marcou um tipo, deu-lhe um desenvolvimento popular, cheio de vivacidade e de frescura. Elisa Santos, numa bailarina arisca e desenvolta, marcou as suas aptidões e os seus recursos histrionicos. Albuquerque, que é um actor que gostamos de ver, distinto e elegante. Antonia Mendes contracenou com acêrto. Scenarios discutiveis.—*A. P.*

Faroléa
Motos ligeiras de 3,5 e 5 H P
MODELOS TOURISTE E SUPER SPORT EM EXPOSIÇAO NO STAND DOS REPRESENTES
W. CASNES & Ca., LIMITADA
R. da Palma, 185 a 189—Lisboa
TELEFONE N. 5571

A MUSICA

ONTEM

começou a epoca dos concertos

no Teatro São Luiz

Casa cheia como de costume. Os antigos assinantes nos seus logares habituais. A orquestra, salvo pequenas alterações, a mesma tambem. Ao subir ao estrado, o maestro Blanch é acolhido com uma prolongada salva de palmas. O programa, felizmente, um pouco menos carregado do que o costumam ser os dos concertos portugueses. E' indispensavel que o nosso publico se habitue a concertos menos extensos. Com os interminaveis programas de uso em Lisboa, embota-se a sensibilidade de quem ouve, cança-se quem dirige e toca, e a maior parte das vezes não se ensaia convenientemente. Bem haja, pois, o maestro Blanch por tentar reformar os nossos costumes musicais.

As duas obras modernas que ocuparam a primeira parte: «Nocturnos», de Debussy, e «Capriccio espagnol», de Rimsky, assim como a ária de Bach-Blanch e a poláca de Chopin-Breton que figuravam na ultima, pertencem ao repertorio desta orquestra. A «Serenade», de Tschaikwsky, que preenchia toda a segunda parte, é que, embora, segundo crêmos, já tivesse sido executada em Lisboa, num concerto da orquestra Rabentos, teve o valor de uma primeira audição.

Muitas vezes executada na Alemanha onde pela primeira vez a ouvimos, a «Serenade» do mestre russo, tem, apesar do emprego de um tema slavo no final, um caracter germanico bastante acentuado, ao que, sem duvida, deve a sua popularidade na Patria de Bach e deBeethoven. Começa por uma passagem solene e heroica, em estilo aproximado do de Gluck. Segue-se um tema genero Haendel ou Bach, habilmente contrapontado de que consta, na maior parte, o «Pezzo in forma di sonatina» que faz de primeiro andamento. O segundo é uma valsa, um autentico «laüdler» germanico, facilmente sentimental mas bem trabalhado nos diversos naipes. A «Elegia» tem um largo tema lirico, muito «cantabile», terminando a obra com um excelente trabalho sobre o tema russo, a que acima aludimos.

Das interpretações não se póde dizer senão bem. Foi um concerto feliz. A obra de Debussy já não tem difiuuldades para os nossos musicos, habituados a partituras bem mais espinhosas. Dos dois andamentos «Nuages» e «Fêtes», igualmente bem tocados, agradou mais o segundo.

Mas onde o publico vibrou, foi ao terminar o «Capriccio espagnol», e com razão, porque foi, em nosso entender, o melhor da tarde, interpretação viva, brilhante e colorida.

A «Serenade», de Tschaikowsky tambem agradou imensamente. E' das primeiras audições que temos visto melhor acolhidas, tendo tido a «valsa» as honras de «bis».

Mais uma vez Blanch nos fez aplaudir o seu excelente arranjo da ária de Bach, muito bem tocado pela corda e alguns instrumentos de sôpro, o mesmo se podendo dizer da execução da dificil poláca de Chopin arranjada por Breton, que fechou com brilho o concerto.

LUIS DE FREITAS BRANCO

Assistencia Infantil de Santa Izabel

Rifa de um faqueiro de prata

Não têm já tempo a perder as pessoas que desejem habilitar-se para o sorteio do riquissimo faqueiro de prata, que a direcção da Assistencia Infantil de Santa Izabel resolveu rifar em beneficio do seu desfalcado cofre, pois são já muito poucos os bilhetes que restam.

Quem adquirir um bilhete para o sorteio, além de concorrer para uma obra que merece o auxilio de todos, pois mantem internadas 33 meninas, cujas familias não tem meios para prover ao seu sustento, habilita-se á posse de um objecto de valor artistico e material, pois o faqueiro, que pesa 6:364 gramas, consta de 136 peças em estilo Renascença e tem um lindo estojo com tampa de cristal.

Os poucos bilhetes que restam, encontram-se á venda na Camisaria Confiança, na rua Augusta, onde o faqueiro se encontra em exposição, e na séde da Assistencia de Santa Izabel, podendo ainda ser pedidos pelo telefone Trindade 73.

TEATRO SÃO LUIZ TELEF. C-224
Hoje, ás 21.
OS GAVIÕES
Absoluto e autentico sucesso

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 8-45
A Irmã Branca
Pamplinas nasceu no dia 13
Uma revista cinematografica

A CARIDADE

O DIA de Natal e os pobres protegidos pelo "Diario de Lisboa,,

O Natal — que é a maior festa do mundo — tem sempre este aspecto enternecedor de despertar, mesmo no corações mais endurecidos, a caridade e o desejo de fazer bem.

Dezembro fóra, o frio é muito — e a fóme é a sua mais persistente companheira. Os desprotegidos da sorte encaram o mês de Dezembro como uma noite terrivel em que só brilha uma estrela: o dia em que Jesus Cristo veiu ao mundo prégar o bem e o Amôr.

Fazer o bem! Ha lá coisa mais deliciosa no mundo do que fazer o bem, do que dar á criancinha faminta o leite e o pão, e a enxerga ao vagabundo que tirita ao frio pelas estradas! Ha lá coisa que mais nos satisfaça o coração do que podermos dar á miseria envergonhada cujos dias são longas e interminaveis torturas uma hora de alivio e de jubilo!

Toda a gente sabe que isto é assim. Mas a vida, com seus encontrões e suas surprezas, provoca vulgarmente o esquecimento. E só quando a estrela do Natal surge, orientando os corações para o bem é que toda a gente se lembra de que Cristo mandou «dar de comer a quem tem fóme».

Aproxima-se o Natal. E o *Diario de Lisboa* quere que, a exemplo dos outros anos, os seus protegidos — que são muitos — passem numa relativa alegria o dia em que se comemora o nascimento de Nosso Senhor.

Para que isso seja possivel, apelamos para o coração dos nossos leitores.

Os Bancos e as Companhias, o comercio e a industria, os nossos assinantes e anunciantes todos quererão, decerto, contribuir para que a Festa da Familia nos lares dos nossos pobres não seja apenas um rosario de amarguras e de lagrimas...

* * *

Para a subscrição que, para o bôdo do Natal, abrimos hoje nas nossas colunas, contribue o

Diario de Lisboa com..... 500$00

Alvaro de Andrade

Regressou de Paris, retomando depois de amanhã o seu cargo, o nosso querido camarada Alvaro de Andrade, secretario da redacção do *Diario de Lisboa*.

Diario de Lisbôa

Sendo ámanhã feriado nacional, não se publica o "Diario de Lisboa,, estando fechados os nossos escritorios e oficinas.

Eduardo de Barahona Fragoso Tavares Galvão FALECEU

Maria Bessa Castro Barahona Galvão e seus filhos, Maria Margarida Fragoso Tavares Galvão, José Campos Silva, Dr. José Eduardo Fragoso Tavares, sua mulher e filho, Eduardo de Campos e Silva, José Eduardo Tavares, sua mulher e filhas, participam a toda a sua familia e amigos o falecimento de seu muito querido marido, pai, filho, cunhado, sobrinho e primo, cujo funeral terá logar ámanhã, terça-feira, 1 de dezembro, sahindo o prestito funebre da Igreja do Socorro, ás 3 horas da tarde, para o cemiterio Oriental. Não se fazem convites especiaes, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem acompanha-lo á sua ultima morada.

AS CAMARAS VAO ABRIR

Prepara-se a organisação dum Grupo de Acção Economica no futuro Parlamento

Indo da esquerda para a direita, na sala dos deputados, encontramos os seguintes agrupamentos: socialistas, esquerda democratica, democraticos, independentes, nacionalistas, União dos Interesses Economicos, catolicos e monarquicos. Nada menos de oito, portanto.

E' um bem? E' um mal? E' apenas a negação, posta com uma evidencia eloquentissima, da politica de rotativismo que determinados homens da Republica preconisam e defendem.

Vai-se fazer em S. Bento, portanto, a politica chamada de pequenos grupos, como um complemento desnorteador constituido pela falange dos independentes.

Destes dependerá em muito, senão em tudo, a existencia do parlamento que dentro de dois dias iniciará os seus trabalhos.

A caracteristica essencial das sessões que vão seguir-se será a de flutuação.

Exemplos: que caminho hão de tomar os socialistas, eleitos com os votos do democratismo, sendo aliados naturais, e ainda ha pouco o demonstraram, dos esquerdistas? Que caminho hão de seguir os homens de U. I. E. pessoas de tendencias acentuadamente conservadoras, mas tendo a nortear os seus actos o rotulo do republicanismo posto ao alto da organização que representam? E os proprios nacionalistas, empurrados de um lado, empurrados do outro, e sem nota marcante de vitalidade que não seja a do merecimento de alguns dos homens que compõem esse partido?

E depois desta caracteristica de flutuação, consideremos uma outra, e de dispersão. Dispersão de esforços, dispersão de vontades, dispersão de inteligencias.

O que tudo somado vem a dizer que para evitar a aplicação do principio dissolucionista, os que fizeram e baptizaram o Parlamento terão de se servir de habilidades e «trucs», tantos e de tal ordem, que muito darão que fazer ao cronista da especialidade.

* * *

Previsões, e sobretudo depois do que deixamos dito, é bem dificil faze-las.

Previsões para quê? As surprezas vão suceder-se. O imprevisto será rei e senhor. Muitas coisas se passarão de maneira a provocar espantos e admirações sinceras.

Os fenomenos de desagregação não deixam de surgir. Decerto para que caminhemos no sentido de organisar blócos solidos de acção parlamentar e extra parlamentar.

Não tomamos em linha de conta o que se diz, até porque supomos não valer a pena.

Mas dentro de um estado de coisas creado e aceite como mal menor, veem todos a necessidade absoluta de concatenar, de sistematisar, de pôr equação com probabilidade de encontrar valores verdadeiros ás incognitas.

Ao chamado pensamento politico, ou que o têm por categoria e merecimento proprios, subordinar-se-hão aqueles a quem isso vai como dever. De contrario desaparece o proprio conceito fundamental de democracia.

Será esta, de resto, a unica tabua de salvação que encontramos para o parlamento que vai começar. Ou os altos problemas interessam, e os homens de envergadura dominam, ou nada teremos feito.

Pensa-se, mas muito a serio, na constituição de um grupo parlamentar de acção economica, e a ideia partiu de um dos que andam mais aferrados á politiquice e á luta, grupo que encara de frente as questões nacionais e procure para elas soluções decentes e capazes. A' margem dos partidos, claro está.

Nele ingressarão os mais valiosos elementos da Camara. Conseguirá porem o grupo impôr-se?

A isso pomos sinceras e fundamentadas duvidas.

* * *

Mas não terão muito que esperar os que anceiam por saber da orientação verdadeira que seguirá a representação nacional.

Depois da agitação das primeiras sessões ha de vir, ao menos, um pouco de calma necessaria para se ver claro no horisonte, hoje tão cheio de nuvens, da politica portuguesa.

UMA DATA HISTORICA

O primeiro de Dezembro será celebrado com grande brilhantismo

Portugal comemora amanhã um dos factos culminantes da sua Historia: a Revolução do 1.º de Dezembro, que equivale á independencia politica da Nação portuguesa, que a usurpação filipina nos tinha levado.

Esta data simbolica—1640—é cada vez mais oportuna na sua celebração, não pelo que possa representar em relação á politica actual com o visinho país, nosso amigo, mas pelo seu alto significado.

Comemorações publicas

Na Sé Patriarcal, com a assistencia do sr. Cardial Patriarca, realisa-se amanhã, ao meio dia, um solene «Te-Deum», para o qual são convidadas a assistir, levando os seus estandartes e insignias, todas as irmandades, corporações religiosas, associações catolicas de juventude e a Federação Feminina dos Obras Catolicas.

A Comissão Central 1.º de Dezembro publicou um manifesto patriotico sobre o significado da festa de amanhã e evocando a gloriosa memoria dos restauradores de 1640, que será condignamente recordada.

A Associação Comercial de Lojistas pede a todo o Comercio que secunde os festejos nacionais, embandeirando e iluminando a sua séde comercial, e tomando parte em todas as demais manifestações publicas desta gloriosa data.

Na Universidade Livre, o sr. dr. Antonio Ferrão fará, ás 9 horas da noite, uma conferencia sobre «A dominação espanhola e a Restauração de 1640».

A Secretaria Escolar Distrital dirige convite a todos os professores e demais pessoal das Escolas Primarias de Ensino Geral da Cidade de Lisboa para comparecerem amanhã, ás 3 horas da tarde, junto do Monumento dos Restauradores.

AVENIDA PALACE HOTEL
Chá dansante
«JAZZ-BAND» das 5 ás 8 horas — Terça feira 1 de Dezembro

Pelos teatros

Adelina Abranches

Reaparece amanhã, no Apolo, a grande e ilustre actriz Adelina Abranches, gloria do teatro português, figura inconfundivel de artista, cuja carreira tem sido um verdadeiro sacerdocio e uma serie interminavel de sucessos e de triunfos. Adelina — das actrizes que mais

ADELINA ABRANCHES

publico tem a aplaudi-la e a querer-a — surge, passados tantos anos, no mesmo palco onde colheu os primeiros aplausos e as primeiras demonstrações de afecto e de carinho, ao lado de uma grande figura de artista — José Alves da Cunha, o actor dos audaciosos lances dramaticos. Representa-se a celebre peça «O Papá Lebonnard», com todos os fóros de uma «première». É representada pelos seguintes primeiros artistas: Adelina Abranches, José Alves da Cunha, Berta de Bivar, Maria Isabel, Carlos de Oliveira, A. Sacramento, Antonio Melo e Mariana de Figueiredo.

Berta Singerman

Por telegramas e pelos jornais de Madrid, temos noticias de que a admiravel «diseuse» Berta Singerman — que no seu regresso dará em Portugal alguns espectaculos — tem obtido um exito formidavel em todos os seus recitais.

Criticos teatrais

Realiza-se amanhã, terça feira, pelas 6 horas da tarde, uma reunião de criticos teatrais no teatro de S. Carlos.

Atrás do reposteiro

Um lamentavel desastre de automovel, ocorrido em Valença, causou a morte do actor Januario Ruivo, contra-regra e artista da companhia Chaby Pinheiro, muito querido e estimado por este artista, a quem enviamos as nossas condolencias, assim como á familia do malogrado rapaz.

—A seguir á comedia «As duas metades», em scena, com grande exito no Nacional, representar-se hão, por poucas noites, «A Severa», de Julio Dantas, e a comedia espanhola «As Urracas».

—A opereta «Clócló» sobe á scena no Trindade, no dia 4, tendo como protagonista a actriz Cremilda de Oliveira e nos papeis comicos Maria Pinto, Joaquim Prata e Henrique Alves, que se encarregou de um pequeno personagem, assim como o fizeram os tenores Alves da Silva e Artur de Almeida.

—Começaram hoje no Eden-Teatro os ensaios, de dia e de noite, da revista «Téfe-Tefe», que sobe á scena, em sessões, no dia 14, tendo como «estrela» da companhia deste teatro a actriz Laura Costa.

—As artistas que vão desempenhar no Foz a revista «Pirolito» são Maria de Lourdes Cabral, que será a «estrela» da companhia, Myli Portela, Dora Vieira, Maria Pestana e Judite Pinto. A musica é dos maestros Ferrão e Gomez.

—Intitula-se «Jazz-Band» a revista em dois acto e dez quadros, que Francisco Lage e Luiz de Oliveira Guimarães estão escrevendo com destino ao Eden-Teatro.

—Completa depois de amanhã quarenta representações, no Avenida, o «vaudeville» de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão «O pão de ló».

—Realisa-se hoje no Maria Victoria a festa do actor José dos Santos, com a revista «Rataplan», acrescida de varios numeros e surprezas.

—Estão dando os seus ultimos espectaculos no Alhambra as artistas Lina Rey, La Burlandi e Lolita Valcarcel, esperando se brevemente algumas estreias.

O financiamento da Companhia das Minas de Cobre do Bembe

A COMPANHIA DAS MINAS DE COBRE DO BEMBE dirigiu ontem ao sr. presidente da Associação Comercial de Lisboa o seguinte:

Ex.mo Sr. Presidente da Associação Comercial de Lisboa—A Companhia das Minas de Cobre do Bembe não pertence ao numero dos socios da colectividade a que V. Ex.a dignamente preside. Esta circunstancia não a inibe, porém, de vir formular junto de V. Ex.a o seu mais indignado e veemente protesto contra as afirmações proferidas na reunião da assembleia geral da Associação Comercial de 24 do corrente e das quais se pode inferir que são maus portugueses todos aqueles que realisaram transacções com o Banco de Angola e Metropole para o financiamento de empresas coloniais. Os membros do Conselho de Administração desta Companhia, não aceitando de ninguem lições de patriotismo, repelem a afrontosa suspeição que, indirectamente embora, se pretende lançar sobre os seus nomes, e desafiam quem quer que seja a citar um unico facto—um só!—que possa demonstrar que não os animou, durante as negociações que realisaram com o Banco de Angola e Metropole e que conduziram ao financiamento da Companhia por esse Banco, o mais rigoroso e vigilante sentimento patriotico. Foi sua preocupação constante não separar os interesses da Companhia dos interesses nacionais. E têm o orgulho de dizer a V. Ex.a que o conseguiram no contrato de financiamento que firmaram com o Banco de Angola e Metropole.

Para eludicação de V. Ex.a, não podemos dispensar-nos de apresentar os esclarecimentos que a questão exige. V. Ex.a e a colectividade a que V. Ex.a dignamente preside ficarão habilitados a condenar a grave e afrontosa injustiça das suspeições lançadas na reunião da assembleia geral a que fazemos referencia.

* * *

Em Junho de 1924 decidiu esta Companhia em sessão conjunta do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, abrir uma subscrição publica para a colocação de 100:000 acções privilegiadas do valor nominal de 1 libra ao preço de 100 escudos. Estando assente, em principio, a subscrição de 40:000 acções por parte do Governo da Provincia de Angola, desejavamos interessar o capital portuguez, representado em grandes e pequenas economias, na exploração das riquezas mineiras pertencentes a esta Companhia. Em todos os jornais diarios de Lisboa e Porto fizemos inserir anuncios chamando a atenção do publico para as minas do Bembe. Em varios jornais se publicaram artigos, informações, entrevistas pondo em destaque o valor dessas minas para a economia da Provincia de Angola e, consequentemente, para o interesse geral do pais. Junto do Banco Nacional Ultramarino e do Banco Colonial, as duas entidades bancarias que se interessaram especialmente por empreendimentos coloniaes, fizemos as mais insistentes «démarches» para obter a sua colaboração e o seu auxilio, movimentando até com esse objectivo as relações pessoais de que dispunham alguns dos membros dos corpos gerentes da Companhia. Apesar de todos esses esforços, o resultado da subscrição aberta ao publico foi extremamente precario, e o Governo da Provincia de Angola não podia, por virtude da situação financeira em que se encontrava, e que ainda hoje subsiste, tornar efectivo o compromisso da subscrição e pagamento das 40:000 acções.

Um ano tinha decorrido sobre a data da emissão. A Companhia, assoberbada por dificuldades de toda a ordem, encontrava-se em risco de sossobrar. Já algumas galerias das minas tinham derruido, sem que houvesse recursos para as indispensaveis reparações.

O Banco Economia Portuguesa, ao qual já deviamos demonstrações de solidariedade e apoio que jámais esqueceremos, informado da situação angustiosa da Companhia prometeu envidar todas as diligencias para evitar a sua ruina. Foi por seu intermedio que estabelecemos ligação com o Banco de Angola e Metropole e que o contrato de financiamento se realizou. Mas nenhumas considerações,—bem alto o afirmamos!—nem as dificuldades da Companhia, nem a perspectiva da sua ruina, impediram de adoptar todas as precauções que o interesse nacional aconselhava. Das actas do Conselho de Administração desta Companhia cuja copia foi logo enviada ás competentes estações oficiais, constam os meticulosos cuidados de que rodeámos a operação realizada. Assim, iniciando se as negociações num periodo em que não estava ainda organizado o Banco de Angola e Metropole, recusamo-nos a tratar com qualquer entidade estrangeira, estabelecendo, como condição indispensavel para se executar o contrato, que este teria de ser realizado com uma entidade nacional. Esta deliberação consta de uma das actas das nossas reuniões.

O nosso cuidado e a nossa vigilancia não se limitaram a esta precaução. «Quizemos saber a origem dos capitais que se propunham cooperar com a Companhia e significámos esse desejo aos Directores do Banco de Angola e Metropole. Imediatamente foram facultados ao Presidente do Conselho de Administração da Companhia os esclarecimentos que solicitavamos. Verificava-se pela apresentação dos documentos, cuja autenticidade a ninguem podia oferecer duvidas, que os capitaes dimanavam de firmas holandezas de reconhecida respeitabilidade no mundo dos negocios. Tambem esta averiguação consta das actas das nossas reuniões. Quizemos ainda que no contrato de financiamento ficasse categoricamente expresso que nenhuma das suas clausulas podia de qualquer forma alterar ou invalidar os compromissos tomados anteriormente pela Companhia com o Governo da Provincia de Angola. Essa declaração ficou, de facto, incluida no contrato realisado.

Por fim, e para completa elucidação de V. Ex.a vamos dizer em que consiste o contrato de financiamento.

Limita-se a isto: O Banco de Angola e Metropole compromete-se a financiar a Companhia até 250.000 libras se o exame dos jazigos mineiros, feito por engenheiros da sua confiança, provar que existe minerio em quantidade capaz de uma exploração remuneradora. Logo que exerça o direito de opção consignado no contracto, terá de comprar as acções da Companhia, que existem em carteira, isto é, as acções que foram oferecidas em subscrição e que não tiveram compradores. O Banco de Angola e Metropole ficará, por virtude dessa aquisição, com cerca de «dez por cento» do capital da Companhia. Dez por cento! Para entregar nos termos do contracto, as importancias necessarias a prefazer as duzentes e cincoenta mil libras, ha de ser aberta subscrição publica para nova emissão, a qual poderão concorrer, escusado é dize-lo, todos os portugueses que quizerem cooperar com o seu capital para a exploração das minas do Bembe.

São estas as bases do contrato de financiamento que assinámos com o Banco de Angola e Metropole no dia 20 de Julho do ano corrente, imediatamente levadas ao conhecimento das estações oficiais, juntamente com as copias de todas as actas em que a questão se debateu. Presente o contrato em reunião de assembleia geral da Companhia, foi aprovado por unanimidade. Só uma acusação nos foi então dirigida, a de que tinhamos concedido ao Estado vantagens e beneficios de tal forma excessivos que impediam uma exploração suficientemente remuneradora do capital que nas minas se ia empregar. Um ilustre accionista da Companhia sustentou, numa proposta largamente fundamentada, que tinhamos, inclusivamente, exorbitado das nossas atribuições para conceder ao Estado aqueles beneficios e vantagens. Foi esta, repetimos, a unica acusação que nos foi dirigida, e a que tivemos de responder, como tudo consta da respectiva acta. E se o contrato foi bom ou mau para o Estado já o disse, com a autoridade das funções que exerce, S. Ex.a o Alto Comissario da Provincia de Angola, enviando em telegrama e em oficio, desvanecedoras palavras de louvor aos administradores que, dentro do Conselho, representam o Governo da Provincia de Angola.

Desculpe-nos V. Ex.a a extensão que estamos dando ás nossas considerações. Somos obrigados a faze-lo, pelo respeito que nos merecem V. Ex.a e a colectividade a que V. Ex.a preside, detentora de brilhantes tradições em prol da economia nacional. Só um lamentavel desconhecimento dos factos pode explicar que numa reunião da assembleia geral dessa colectividade fossem proferidas as palavras de que a Imprensa se fez eco.

A Companhia das Minas de Cobre do Bembe, realisando com o Banco de Angola e Metropole um contrato de financiamento, tem a convicção absoluta de que prestou um alto serviço aos interesses nacionais. Prestou-o, porque esse contrato permite a exploração de uma das grandes riquesas da Provincia de Angola, devendo salientar-se que o Estado possue nesta Companhia, em acções ordinarias e previlegiadas, liberadas e gratuitas, e em percentagens na venda de minerio, uma avultada participação na suareceita liquida. Prestou o porque a exploração das minas permite a construção duma linha ferrea do Bembe ao Zaire, com esta dupla vantagem: fixação de interesses portugueses na margem esquerda do Zaire, o meio mais seguro de defendermos nessa região o interesse do país contra a cobiça internacional e aproveitamento das inexploradas riquesas do territorio atravessado por essa linha ferrea, numa extensão de cêrca de 250 quilometros. Prestou-o porque, pertencendo o caminho de ferro ao Estado, a prosperidade da Companhia fica intimamente ligada ao interesse do proprio Estado.

Os ataques ao dominio colonial português, não só de agora mas de longa data, giram sobre estes pretextos constantemente invocados pelos inimigos da nossa soberania em terras de alem mar: ausencia de capacidade administrativa, falta de capital e deshumanidade no regime da mão de obra. Está nas mãos do Estado, principalmente, responder a essas acusações. Cumpre ás entidades particulares contribuirem, por sua parte, para destruir «com factos» a falsidade dos pretextos invocados pelos nossos inimigos. Se o capital português prefere emigrar para o estrangeiro como tantas vezes se afirma e os factos tristemente demonstram, e se repelirmos o capital de outras nações que comnosco pretendam cooperar, justificaremos uma das acusações que nos é lançada. Devemos fiscalizar a aplicação dos capitais estrangeiros, tanto na Metropole como no Ultramar, condicionando o seu emprego pelas disposições da nossa legislação? Sem duvida. E ainda o meio mais seguro de exercer a defesa do interesse nacional consiste em facilitar a entrada do capital de varias nacionalidades por forma que o justo equilibrio de interesses se sobreponha a quaisquer ocultos propositos.

Pelo que diz respeito a esta Companhia, repetimos a V. Ex.a a nossa inabalavel e profunda convicção de bem ter servido o interesse nacional, repelindo uma vez mais quaisquer afrontosas suspeições lançadas, indirectamente embora, sobre a operação que realizamos com o Banco de Angola e Metropole.

Reservando-nos o direito de levar este oficio ao conhecimento da opinião publica, com a maior consideração nos subscrevemos

De V. Ex.a

M.to Aten.os Ven.rs e Obg.os

O Conselho de Administração da Companhia das Minas de Cobre do Bembe

Vogais eleitos:

Antonio C. de Abreu Freire Egas Moniz, Presidente, servindo de Adminitrador Delegado.
Tomás Wilie Fernandes.
Gabriel de Oliveira & Costa.

Representantes do Governo da Provincia de Angola

Manuel José da Silva.
Herculano Nunes.
Antonio Correia.

CARPINTERIA CIVIL
CONSULTEM SEMPRE
A ACTIVA
RUA 24 DE JULHO, 8—TEL. C. 1601 e 3434

Colchões de arame
Os mais perfeitos e higienicos
R. da Rosa, 253

ESTRANGEIRO

COLCHÕES DE ARAME
H. BONO
75, Rua do Diario de Noticias, 75
(Ao lado da antiga Farmacia Jara)
TELEFONE C. 642

PARA A PAZ...

Começa

hoje

a evacuação de Colonia

e amanhã será assinado

o Tratado de Locarno

BERLIM, 30

Segundo um telegrama recebido de Londres é hoje iniciada a evacuação da zona de Colonia.

O quartel-general francês de Wiesbaden será transferido para Coblentz, indo ocupar o edificio que servia ao comando das tropas americanas.—(L.)

Chefiada pelo chanceler Luther e pelo sr. Stressmann, partiu ontem ás 9 horas da noite para Londres a delegação alemã, que vai assinar o Tratado de Locarno.

Poucas pessoas assistiram á partida da delegação, em virtude de ter sido conservada secreta a sua hora. No entanto, estiveram na estação a apresentar as suas despedidas, os embaixadores da França, Belgica e Polonia. —(L.)

PARIS, 30

O sr. Briand, acompanhado pelo sr. Barthelot, partiu ao meio dia para Londres.

O sr. Benes, ministro dos Estrangeiros da Tcheco Slovaquia, e que tambem se dirige para a assinatura do Tratado de Locarno, passou ontem á noite em Paris, a caminho da capital inglesa.—(L.)

DE PARIS

O GÓVERNO

tem assegurada

na Camara dos Deputados

uma maioria de 400 votos

PARIS, 30.—Segundo informações da imprensa, o projecto financeiro do sr. Loucheur, não apresenta qualquer consolidação e afasta se do sistema de fundo movel de notas ou titulos, comportando impostos que incidem sobre todas as formas de riqueza.

Os jornais calculam que o governo tem assegurado uma maioria de 400 votos na camara dos deputados.—(L.)

PARIS, 30.—Fala-se em mandar novamente o Wasington, a fim de restar as negociações sobre as dividas da França á America, o sr. Henry Berenger, que fez parte da missão Caillaux, que recentemente foi á America com o mesmo fim.—(L.)

PARIS, 30.—O Conselho de Ministros esta manhã determinou definitivamente os termos da declaração ministerial que na quinta-feira será lida ao parlamento.—(L.)

PARIS, 30.—A Rainha de Espanha e o Principe Carol da Roumania chegaram esta noite a Paris.—(H.)

PARIS, 30.—Em consequencia de violentos tufões e tempestades encontram-se interrompidas as comunicações com grande parte da Europa.—(L.)

VARIAS NOTICIAS

A obra

FEITA

por Benito Mussolini

reconstituiu a Italia

e equilibrou a Europa

BELGRADO, 30

O sr. Radic, falando no Parlamento, elogiou vivamente o sr. Mussolini pela reconstituição economica e financeira da Italia, devido á sua ferrea vontade.

O sr. Radic declarou ainda que o regime fascista é explendido, sob todos os aspectos, e que á Italia é absolutamente necessaria ao equilibrio europeu, pois á Europa sem a Italia é como um jardim sem sol.—(L.)

CAIRO, 30

Segundo noticias da Siria, continuam os combates entre as tropas franceses e os rebeldes drusos, no sul daquela região, cêrca de Hemonlitani.—(L.)

LIVORNO, 30

Os organismos politicos do partido liberal, em Livorno, aprovaram entusiasticamente uma moção proclamando a sua adesão ao partido fascista.—(L.)

MILAO, 30

No Scala comemorou-se ontem o primeiro aniversario do falecimento do maestro Puccini, com a inauguração de um busto do mesmo.—(L.)

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
Companhia Berta de Bivar Alves da Cunha
HOJE ás 21-15 HOJE
UM INIMIGO DO POVO

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE, ás 21-15
O Pão de Ló

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE, ás 21-15
Raparigas de hoje

Cine-Teatro Joaquim d'Almeida
(AO RATO)
Todas as noites
SENSACIONAES ESPECTACULOS DE VARIEDADES E CINEMA
HOJE
Estreia da insinuante bailarina
TRIGUENITA
Exito extraordinario dos distintos artistas
ALBERTO REIS e RUY METELLO
Sempre ESTREIAS de films

MOBILIAS Esmerada fabricação
SOUSA E BRITO
182, Rua da Rosa, 190

CINEMA CONDES
Hoje e sempre
O FILHO DO MERCADO
Super-serie por Gabriel Signoret
Boxeur aristocrata
serie desportiva por Reginald Dauny
Os contos do Pencudo
7 actos por Larry Semon
e outros grandes exitos

Nova Pensão Aliança
Fornece a domicilio:
Almoços a 5$00 e 6$00. Jantares a 6$00, 8$00 e 10$00. Comensais a 240$00 e 300$00.
Abundancia, aceio e boa fabricação.
265—RUA DA ROSA—265
TELEFONE N. 2852

Contra a humidade e frio nos pés
Grande sortido de palmilhas Santé de lã, Palha e lã.
Sapataria Chiado
R. Garrett, 98

Dr. Thomé de Lacerda
DOENÇAS DO ESTOMAGO, INTESTINOS E FIGADO
CLINICA GERAL
R. 1.º de Dezembro, 101, 2.º—Tel. N. 3090

GARAGE MONUMENTAL
E' a maior garage de Portugal. Consultai os preços de recolha desta casa.
Avenida Alvares Cabral (Ao Rato)

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE A 480$00 : FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, LOJA

Fotografos amadores
O «A B C Fotografico» para devidamente desenvolver a sua secção de vendas e melhor corresponder ao constante favor do publico, vai instalar-se ainda no corrente ano em casa sua, na rua Augusta, continuando, porém, até á conclusão das suas novas instalações, a funcionar no Bazar Italiano, na rua Augusta, 228 a 232.
A sua secção de vendas abrange todos os artigos KODAK, aparelhos de qualquer marca e todos os acessorios de fotografia, aos mais baixos preços do mercado. Tem, pela sua inegualavel perfeição e rapidez na entrega dos trabalhos, um esplendido serviço de revelação, impressão e ampliação, actualmente com redução de preços e em concorrencia com todas as casas congeneres, e satisfazendo plenamente o cliente mais exigente.
Visitar esta secção é ser bem servido, obter um trabalho perfeitissimo (e a perfeição em trabalhos de fotografia é tudo...) economisar tempo e dinheiro.
Os amadores da provincia que se dirijam ao «A B C Fotografico» serão prontamente atendidos, na volta do correio.

Janotas???
Quereis vestir bem e barato? Mandai virar vossos fatos e sobretudos por Madeira, alfaiate. Aceito fatos a feitio. Rua do Mundo, 81, 3.º Telef. 487 C.

RHODINE

O melhor remedio contra
GRIPES, NEVRALGIAS
ENXAQUECAS
DÔRES de CABEÇA
DÔRES de DENTES
INSOMNIAS
Exijam a Marca "RHODINE"
garantia de pureza e eficacia.
239-C

D. RAFAELA RODRIGUEZ OLLERO
FALECEU
Julian Rodriguez Ollero, Juan Rodriguez Ollero, sua esposa e filhos, Santiago Rodriguez Ollero e Adelaide Rodriguez Ollero participam o falecimento de sua presada esposa, mãe, sogra e avó e que o seu funeral sahirá ámanhã, 1, pelas 14,30 da Costa do Castelo, 39, para o cemiterio oriental.

Theatro do Gymnasio
Direcção de GIL FERREIRA — Telef. C. 2814
Hoje ás 21-15 Hoje
Guerra ao Vinho
Brevemente CONCERTOS FÃO

TEATRO DE S. CARLOS (M/N) TELFE. C. 3063
Companhia Lucilia Simões
HOJE, ás 21-15
O principe João

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE, ás 21-30
AS DUAS METADES

TEATRO da TRINDADE
Soc. Com. de Teatros, Ltd.—Telef. C. 876
Direcção artistica de HENRIQUE SANT'ANA
Clócló
BREVEMENTE

3.600 contos
EXTRACÇÃO A 23 DE DEZEMBRO
Bilhetes a 1.000$00
Quadragessimos a 26$00
Cautelas a 3$00 e 6$00
Habilita se V. Ex.ª na feliz casa
«GERMANA»
Rua do Mundo, 115—LISBOA

MODA E ARTE
encontram V. E.as na lindissima collecção de Chapeus Modelos, para a presente estação de Inverno, em exposição no
SALÃO AUREO
246 – RUA DO OURO – 248
TELEF. 3188 N.

ULTIMAS NOTICIAS

ADVOCACIA
COMERCIAL, CIVEL E FISCAL
DR. CASIMIRO CHAMIÇO
R. GARRETT, 74, sjl.
TELEF. C. 4186

A SEVILHA!

Os meses

passam

e nós não pensamos

em ir á Exposição

Ibero-Americana

O sr. Rafael Rugeroni, que ha quatro anos se interessou vivamente junto de diversas entidades espanholas para que o nosso país fosse convidado a tomar parte no grande mostruario de Sevilha, falou hoje ao «Diario de Lisboa» da enorme importancia que ele vai ter nas relações comerciais entre a Peninsula e a America Latina.

—Em Sevilha, disse-nos o sr. Rafael Rugeroni, toda a gente está convencida de que Portugal não deixará de se fazer representar em tão importante «certamen», pois não tem nada a perder e tem tudo a lucrar. Calcula-se em cinco milhões o numero de sul-americanos que devem visitar Sevilha na altura da exposição. E, segundo eu creio, cincoenta por cento desconhecem muitas coisas boas que ha em Portugal.

—E' de opinião, portanto, que não devemos faltar...

—De maneira nenhuma! As relações de amisade entre Portugal e Espanha não devem limitar-se ao campo teorico dos discursos bonitos e dos banquetes diplomaticos... E' necessario olhar um pouco mais para a realidade da vida. Ao conde de Colombi, comissario regio junto da exposição, ao antigo ministro Carlos Cañal e a outras altas personalidades espanholas falei eu da conveniencia que havia em convidar Portugal a tomar parte no «ceratmen» de Sevilha. Disse-lhes que seria um grande passo diplomatico e uma prova de desinteressada amisade por um país que inteiramente a merece.

—E as suas «démarches» resultaram...

—A principio, esboçou-se uma corrente contraria, porque a ideia que presidiu a essa larga iniciativa era simplesmente a de mostrar ás republicas latinas da America os progressos da Espanha em varios ramos de actividade. Consegui vencer, por fim, todas as dificuldades, e o governo português recebeu um honroso convite para se fazer representar na exposição de Sevilha.

—Sob o ponto de vista comercial...

—Os produtos portugueses não só interessam os visitantes americanos, como os proprios espanhois, que carecem de muitos artigos coloniais que em Portugal abundam. Os vinhos do Porto e da Madeira são quasi desconhecidos na America Latina, que em geral costuma comprar gato por lebre. Os azulejos artisticos; as porcelanas para industria electrica — que estão sendo exportadas em larga escala para a Alemanha; as pratas portuguesas, que não têm rival no mundo; as conservas de sardinha e de atum, que os americanos só conhecem com o rotulo de Nantes — são tudo produtos de facil exportação para a America do Sul.

—E o que interessa ao mercado espanhol?

—As sementes oleaginosas, o cacau, o café e os ananazes, de que fazem uma larga importação, cabendo a Portugal uma percentagem ridicula na estatistica aduaneira.

—O Pavilhão seria muito dispendioso...

—Não tanto como supõe, porque o terreno foi cedido de graça, de fórma que só ha a fazer despezas de construção e pouco mais. Porque não mandam a Sevilha um arquitecto português e decoradores que realisem uma obra digna de Portugal? O tempo passa depressa, e, se o não aproveitarem, depois é tarde...

Viajantes

Chegou de Ponta Delgada, a bordo do «San Miguel», o sr. dr. Francisco Betencourt de Medeiros e Camara, professor distinto e grande influente politico.

A FUTURA VEREAÇÃO

O resultado

DEFINITIVO

das eleições administrativas

deu as maiorias aos democraticos

e as minorias aos esquerdistas

Como os leitores sabem, iniciou-se ontem, no salão nobre da Camara Municipal, o apuramento das eleições administrativas. Os nossos colegas da manhã já disseram o que sobre o caso havia a dizer, no tocante a pormenores de reportagem, mas até ás tantas—ás 3 da madrugada.

Houve protestos; chegaram os animos a excitar-se demasiadamente; foi chamada a guarda republicana, com receio de disturbios; correram na cidade boatos varios de alteração da ordem; mas tudo serenou por fim; e, quando o «Diario de Lisboa» chegou, ás 4 horas, era já de paz pôdre o ambiente da vasta sala.

Emquanto o sr. Mario Barrento, na presidencia, ia ditando, estafado da monotona tarefa, os numeros das votações: —40... 41... 40... 40.. Duas vezes 40... 40... 41... 41... e 41...—; e enquanto outro senhor repetia os algarismos na faina pesada de escrutinar, a assistencia que fôra para fiscalizar o acto, cansara-se da vigilancia e deixara-se adormecer, nas posições mais imprevistas, pelas cadeiras que circundam o aposento.

Cabeças pendidas, bocas escancaradas no á vontade do somno, raros eram os que se mantinham vigilantes áquela hora, aos trabalhos do apuro.

* * *

A's 4,30 tornava-se já impossivel prosseguir.

O presidente, quando se esperava que a tarefa tivesse chegado ao termo, soltou um 49 com grande ponto final de alivio, e toda a gente aliviou tambem, na crença de que, «post tantos labores», se arrumara de vez a extenuante questão.

Mas qual?! O sr. Mario Barrento, após um descanso de segundos, arrefeceu todos os entusiasmos com um anuncio de descoroçoar:

—Segue-se Arroios. Ainda ha mais esta ameijoa...

—Não pode ser!—opinaram, de acôrdo unanime os circunstantes—Isto é impossivel! Isto é barbaro! Estes homens estão aqui a trabalhar sem descanso desde as 8 horas da manhã de ontem!

* * *

Suspende-se? Não se suspende?

A mesa não podia mais.

—Não volto cá mais!—garantia o presidente.

—Menos do meio dia, não está isto pronto, se estiver...—lembravam os entendidos.

—Não torno a caír noutra!—prometia um dos secretarios.

Um dos dorminhocos, acordando estremunhado ao barulho da controversia:

—Cautela! E' preciso fiscalisar isto! Nunca fiando! Eu cá não arredo pé daqui!

Por fim, assentou-se ir, ao menos, até ao fim da primeira dose. E trabalhou-se mais, até ás 10 horas, até ficarem apuradas as votações da conjunção socialista-democratica e da esquerda democratica. São as seguintes:

Maioria democratica

Alexandre Ferreira	8480
Alfredo Franco	7763
Alfredo Guisado	8271
Corvinel Moreira	8367
Avelino Ribeiro	7475
Gomes Suzano	7893
Almeida Santos	8150
Alves Berardo	7930
Magalhães Peixoto	9048
Daniel José Rodrigues	8470
Emanuel Kohn	7877
Ilidio J. Coimbra Santos	7733
Januario Esteves Nogueira	7949
Catanho de Meneses	7954
José Martins Casal	7954
José Augusto Leal	7919
José dos Santos	7376
José Pinto Rodrigues	7965
José Luis Gomes Heleno	7994
Julio Silva	7789
Raul Caldeira	7773

Minoria esquerdista

São os seguintes os sete candidatos mais votados da minoria:

Jaime Cortezão	7151
Antonio Aurelio	6996
Joaquim Lopes Domingues	6954
José Antonio Abreu	6872
Gonçalo Casimiro	6858
Manuel Pestana Junior	6846
Januario Sá Pereira	6814
ou Joaquim Prata	6814

Da lista da minoria, os restantes nomes alcançaram a seguinte votação: José Lino da Silva, 6804; Joaquim de Sousa Carvalho, 6796; Amancio Andrade, 6794; José Sequeira Nunes, 6794; Joaquim Pedro Martins, 6794; Arnaldo Carvalho, 6794; José Peres, 6783; Luis Viegas, 6770; Jaime Real, 6758; José Martins Junior, 6752; Antonio Pinto Teixeira, 6752; João Pedro dos Santos, 6737; Raul Pinheiro, 6729.

* * *

Os documentos foram guardados todos num cofre de folha a que se apuzeram selos de garantia, e ficaram na sala das Comissões guardados á vista por uma força de 12 praças da G. N. R, até amanhã ás 10 horas, que é quando recomeçam os trabalhos.

Falta apurar as votações das listas: Monarquica, Homens Livres e U. I. E.

O estado

dos tripulantes do «Fairey 3 D»

Sabe-se, por telegramas vindos de Madrid, que os capitães aviadores Moura e Craveiro Lopes, que cairam em Talavera de la Reina, se encontram livres de perigo.

O primeiro sofreu ruptura de fibras musculares no deltoide e peitoral. O segundo teve uma comoção cerebral, já desaparecida, e contusão toraxica.

Por seu lado, o sr. capitão-aviador Pinheiro Correia, secretario do sr. ministro da Guerra, recebeu o telegrama que a seguir publicamos:

«Obrigado. Belo estado. Bem dispostos.—(a) *Moura.*»

Companhia das Minas do Cobre do Bembe

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o comunicado que hoje publicamos na sexta pagina.

Leilão de Livros

Começa hoje o importante leilão de livros dos seculos XV a XX, no Palacio Azambuja L. Calhariz, 17, ás 21 horas, sob a direcção da Livraria Sá da Costa.

A POLITICA

As razões

porque

Antonio Maria da Silva

será o presidente

do futuro governo

Começa a pensar-se a serio na organisação de futuros «blocos» parlamentares, para acudir á organisação de futuros governos que ao ministerio do sr. dr. Domingos Pereira hão de suceder. Como é facil enumerar ha na Camara que depois de ámanhã toma posse, por direito proprio, os seguintes presidentes de ministerio: Antonio Maria da Silva, Vitorino Guimarães, Rodrigues Gaspar, Domingos Pereira, José Domingues dos Santos. Alvaro de Castro, Cunha Leal, Tomé de Barros Queiroz e Ginestal Machado. Isto na Camara dos Deputados. No Senado temos apenas o sr. dr. Bernardino Machado. Não contamos é claro o sr. dr. Antonio José de Almeida, pelo seu estado de saude, nem o sr. dr. Afonso Costa, pela sua permanencia em Paris.

* * *

Antigos presidenciaveis ha ainda o sr. Herculano Galhardo e Catanho de Menezes.

Como não é facil jogar com outros nomes, é com esta lista que temos que nos haver na sucessão Domingos Pereira. Posta de parte a ideia da recondução do actual chefe do governo; não contando com o sr. Victorino Guimarães, de acentuadas tendencias esquerdistas e que por estes foi apoiado no seu governo; não tendo maioria o sr. dr. José Domingues dos Santos e estando fóra de combate por falta de apoio parlamentar os srs. Cunha Leal, Barros Queiroz e Ginestal Machado, ficam-nos para a prova eliminatoria os srs. Antonio Maria da Silva, Rodrigues Gaspar, Herculano Galhardo e Catanho de Menezes.

* * *

Os srs. Catanho de Menezes e Herculano Galhardo devem ser postos de parte logo de entrada, o primeiro porque é demasiadamente conservador e não tem o Directorio por seu lado, e o segundo pelas suas tendencias quasi radicaes.

* * *

Quem apoiava um governo Bernardino Machado? Chegamos á lucta final:—Antonio Maria da Silva ou Rodrigues Gaspar?

* * *

Não nos precipitemos. Ambos têm solidas vantagens de triunfo, ambos amigos e admiradores dedicados. Mas ao sr. Rodrigues Gaspar falta-lhe a maioria no Directorio que sobeja ao sr. Antonio Maria da Silva. Logo, por exclusão de partes e se não sobrevier qualquer imprevista complicação, temos o sr. Antonio Maria da Silva sósinho em campo.

Provem os deliciosos Bifes da 'Chic'

D. Emilia Pires Cardoso

Dedicada Amiga de D. Maria Clementina Relvas e de toda a familia Relvas e Podentes, acaba de evolar-se a regiões desconhecidas com a Benção da Extrema Uncção e todos os sinaes da religião que professava.

... ...

Filha de um empregado superior da Alfandega de Lisboa, D. Emilia Pires Cardoso herdou de seu pai a honradez de principios e a simplicidade que a tornavam digna da admiração de todos n'um caracter impoluto.

... ...

Participa-se a todas as pessoas da sua amisade e relações que o seu funeral se realisará ámanhã, 1.º de Dezembro, ás 15 horas, sahindo o prestito funebre do Recolhimento de S. Christovam, para o 1.º Cemiterio da Capital intitulado de S. João.

Trata deste funeral a agencia Carlos & Peres, Lda., Rua da Madalena n.º 229 e 2 1. Telefone 3828 Central.